**Loren:** Não acredito, Mari Carmen! Outra vez? E às 7 da manhã?

Já não posso mais. Tens de escolher. Os mexilhões ou eu?

**Carmen:** (Voice off): Ainda me lembro daquela oferta de “três por um” em latas de mexilhões. Foi aí que nasceu a minha obcessão, ~~Isso foi onde nasceu a minha adição,~~ a minha ruína e o meu martírio! Aquela primeira lata acordou em mim o prazer desconhecido que percorria o meu corpo todo.

O seu cheiro, o seu sabor, a sua textura… Podia sentir como os pingos daquela gordurosa ambrôsia (ou manjar dos deuses) em escabeche desciam pelo meu esófago. Era prodigioso… A realidade desfocava-se e o tempo esvaia-se. O delirio invadia o meu ser e elevava a minha alma ao mais puro gozo Teresiano.

(Eu) Já não era a mesma mulher de antes. Tudo tinha uma nova dimensão, E portanto, o meu marido, alheio à minha libertinagem gastronómica, começou a viver nas suas carnes o meu desdém e indiferença. Agora, o seu amor e os seus calções sujos não me satisfaziam.

Pouco a pouco, começou o nosso calvário: os almoços transformaram-se em batalhas, a convivência num inferno e as noites, antes cheias da luxúria e paixão, agora tão geladas como as águas do Ártico.

Estava a arruinar a minha vida e a do meu marido, Loren. Tudo pelo prazer que me dava uma lata de mexilhões. Por certo, nunca julguei que 10 centímetros de aluminio me fariam tão feliz.

Por vezes, e honestamente, o sentimento de culpa mata-me, mas, o que é que posso fazer? Não bebo álcool, não sou viciada em droga nenhuma, tenho lutado para seguir sempre em frente.

Os meus únicos vicios são os cartões do Bingo e estes saborosos mexilhões com marinada de tomate.

E se o meu marido me deixa entre a espada e a parede, tens a certeza que ele não me poderá arrebatar deste gozo que me faz tão feliz.

Se tenho de escolher, tenho a certeza: a minha felicidade está acima de tudo, não haverá homem que me controle ou me anule. E não haverá ninguém que não me deixe desfrutar de uma boa lata de mexilhões.